

QUESTÕES FUNDAMENTAIS

- Como se relacionam os poderes políticos e os poderes econômicos?
- Defina Realpolitik.
- O que é Soft Power?
- O que são sanções e quais as polêmicas sobre sua aplicação?
- Diferencie povo e etnia.
- O que é xenofobia?
- Diferencie autonomia e independência.

Conceitos básicos em política

Abaixo serão apresentados diversos conceitos de maneira esquemática, com o objetivo de familiarizar os alunos e alunas com uma visão geral de temas essenciais para o curso. Alguns conceitos serão aprofundados em outras aulas, conforme necessário e conforme a profundidade exigida em vestibulares e concursos.

1. Disputa eleitoral, campanhas políticas e governabilidade

Para chegar ao poder é necessário fazer campanha, que custa caro. Quanto maior ou melhor a campanha, maior a visibilidade do candidato e a chance de vencer. Empresas e pessoas doam dinheiro para as campanhas dos poderes Executivo e Legislativo, e esperam o retorno dessas doações na forma de leis, acordos ou outras medidas que atendam seus interesses. O eleitor também espera ter seus anseios atendidos. Sem financiamento e sem eleitores, os candidatos não se elegem, portanto deve haver um equilíbrio entre as demandas do eleitorado e dos doadores, e este equilíbrio nem sempre é fácil de manter. O candidato eleito, portanto, sofre pressões de diversas origens e intensidades distintas. A Mídia é essencial no processo político, pois pode atacar ou apoiar os candidatos antes e depois da eleição, com forte impacto sobre a opinião pública. A mídia também é, em grande parte, formada por grandes empresas, muitas delas doadoras de campanha.

Se o grupo que chega ao Executivo não conquistar o número suficiente ou majoritário de assentos no Legislativo, é necessário buscar o apoio de outros partidos (base aliada) para ser eleito e aprovar leis e projetos. Começa então o jogo político com os partidos da base aliada, com outros partidos e com as bancadas de cada setor (políticos de vários partidos, que defendem um mesmo setor ou interesse).

Caso o partido no poder não atenda sua base aliada e as bancadas importantes, este partido pode não conseguir aprovar seus projetos. Sem a aprovação de projetos, o governo é visto como ineficiente ou incompetente, prejudicando suas possibilidades de continuar no poder nas próximas eleições ou até mesmo gerando a possibilidade de um impeachment.

Alguns exemplos:

- O partido que chegou ao poder distribui ministérios e cargos aos partidos que o apoiaram. Juntos, estes partidos governam e votam para aprovar seus projetos.

- Colaboração entre bancadas: a bancada do setor automobilístico pode votar a favor de um projeto da bancada da construção civil, em troca do apoio dessa bancada da construção civil em outra votação que seja do interesse do setor automobilístico.

Financiamento de campanhas	Financiamento é necessário para a campanha política ter visibilidade e atingir os eleitores (conseguir votos).
Retorno aos financiadores e eleitores	Financiadores e eleitores esperam retorno do seu financiamento e seu voto. Este retorno se dá na forma de leis, acordos, projetos e outras ações que atendam aos interesses dos financiadores e eleitores.
Mídia	Forma a chamada opinião pública .
Base aliada, bancadas e governabilidade.	<p>Base aliada: união de partidos que ajudam um partido a chegar ao poder e apoiam as decisões do partido eleito no governo.</p> <p>Bancadas: políticos de diversos partidos que representam um mesmo setor (agropecuária, setor automobilístico, construção civil).</p> <p>Sem votos suficientes, não há governabilidade, os projetos do governo não são realizados.</p>

2. Realpolitik: discurso e prática nem sempre andam juntos

Na geopolítica, é essencial entender que o discurso de um partido ou governo nem sempre condiz com suas ações reais, práticas.

O País A, que tem um governo democrático, pode criticar uma ditadura (País B) e ser aliado de outra ditadura (País C). O País B é concorrente comercial e militar do País A, enquanto o País C fornece petróleo a preços baixos. Além disso, dentro do País C, a oposição ao governo é também crítica ao País A. Ou seja, se o País C virar uma democracia, pode romper os laços (petróleo) com o País A.

Realpolitik	<p>Relações geopolíticas seguem a lógica do interesse dos países e governos.</p> <p>Discurso nem sempre condiz com a prática.</p>
--------------------	--

	Uma democracia pode criticar a falta de liberdades em uma ditadura e ser aliada de outra ditadura.
--	---

3. Hegemonia

O conceito de hegemonia é fundamental para o nosso curso. Hegemonia é uma forma de poder, mas um poder que se exerce não apenas pela força militar ou força bruta, é **um poder que soma domínio, influência e liderança.**

Hegemonia	Mistura domínio, influência e liderança. Pode ser resultado tanto de um domínio inicial pela força, quanto de processos mais sutis, ligados à indústria cultural ou outros fatores. Neste sentido, é também um domínio consentido , sutil, pacífico em muitos casos.
------------------	--

Exemplo: ao longo da Guerra Fria e após o seu final, os EUA exerceram um papel de liderança sobre diversas partes do mundo, incluindo a Europa Ocidental. No caso europeu, não foi necessário ameaçar os países para que os EUA fossem reconhecidos como poder hegemônico. Em muitos casos, os EUA eram vistos de forma positiva, uma barreira, um protetor contra a URSS (até 1991). Neste sentido é que se fala em consentimento, influência e liderança.

4. Soft Power e Hard Power

O **Soft Power** é uma ferramenta de política. Em resumo, é a **capacidade de influenciar ou atrair pessoas e países de forma pacífica, sem nenhum uso de força. Não é sinônimo de hegemonia**, já que a hegemonia pode ser pautada na força também, **mas o soft power pode ser um componente da hegemonia de um Estado.** Resulta em ganhos políticos e econômicos. Cada país exerce seu soft power de uma forma distinta, de acordo com suas características e ferramentas.

Hard Power são medidas como sanções econômicas e ameaças militares, medidas de força, de imposição.

Soft Power	Influência ou atração através de valores, ideologia, cultura (incluindo indústria cultural).
Exemplos	Cinema e séries dos EUA, como veículo para valores políticos e sociais, estímulo ao turismo e ao comércio. Futebol e samba para o Brasil, gerando turismo e interesse pelo país. Mangás, animes e K-Pop para o Japão e a Coreia do Sul. Empréstimos e diversas formas de parcerias e investimentos da

	China em relação a outros países.
Hard Power	Sanções econômicas, força militar, pressões diplomáticas com ameaças de rompimento ou punição.

5. Sanções

Ferramenta de hard power mais comum na política internacional.

Definição	Punições a um determinado Estado, organização ou conjunto de Estados por parte de outros Estados ou organizações.
Objetivos	Forçar uma mudança política no Estado que é alvo das ações, seja através do impacto das sanções, seja através de criar uma situação interna que gere pressão da população sobre o governo. Bloqueios comerciais, proibição de acesso a mercados ou produtos.
Polêmicas	Sanções podem prejudicar a população do Estado-alvo sem que haja o resultado desejado, em especial no caso de Estados autoritários. Sanções podem se tornar ferramenta de propaganda do governo sancionado, gerando apoio popular ao governo, culpando as próprias sanções pelos problemas da população.
Exemplos	Bloqueio dos EUA a Cuba e sanções ocidentais contra a Rússia.

6. Povo ou etnia?

Estudaremos muitos conflitos e questões em que as diferenças culturais são um fator importante. É comum a confusão entre povo e etnia.

Podemos falar de um povo como pessoas que tem a mesma origem genética e cultural, mas também podemos falar do “povo brasileiro” como o conjunto de pessoas que vivem no Brasil, descendentes de diversos grupos sem qualquer característica comum.

Ao falarmos de etnia, falamos de um grupo de pessoas que tem uma mesma origem cultural e genética. Ou seja, pessoas que em geral dividem um mesmo idioma, costumes sociais, tradições e uma carga genética que lhes dá traços físicos mais ou menos comuns.

Povo	Termo genérico e impreciso.
Etnia	Grupo de pessoas que tem uma mesma origem cultural e genética.

7. Xenofobia

A xenofobia é o ódio ou a aversão ao estrangeiro. Porém, o estrangeiro não se restringe apenas a quem tem um passaporte de outro país, uma outra nacionalidade.

Para que se possa determinar quem é estrangeiro é necessário primeiro determinar quem não é, quem é “como eu, parte do meu grupo”. O que faz um inglês ser inglês? Etnia? A Inglaterra passou por várias invasões e mudanças étnicas, qual é a “original”, a “verdadeira”? Basta nascer no país? É preciso ser cristão? Ser descendente de ingleses, mesmo nascendo em outro país? Falar o idioma? Adotar a cultura? Como se determina essa cultura? Alguém pode definir com exatidão todos esses pontos?

A visão xenofóbica se apoia fortemente em conceitos subjetivos: identidade nacional, cultura e em geral etnia. Quem tem “outra” origem cultural, religiosa ou étnica é visto como estrangeiro, indesejado ou ameaça, mesmo sendo nascido no mesmo país.

Em momento de crise econômica somada à imigração a xenofobia costuma crescer disfarçada muitas vezes de nacionalismo econômico ou preocupação com segurança.

Xenofobia x regionalismo ou preconceito regional

O termo "xenofobia" geralmente é usado para descrever o medo, aversão ou discriminação contra pessoas de diferentes países ou culturas. Quando se trata de pessoas de diferentes regiões dentro do mesmo país, o termo mais apropriado seria "regionalismo" ou "preconceito regional".

Embora a xenofobia e o regionalismo tenham diferenças conceituais, ambos envolvem atitudes discriminatórias em relação a grupos de pessoas com base em características percebidas como diferentes, seja a nacionalidade ou a região de origem.

Definição	Ódio ou aversão ao estrangeiro.
Qual estrangeiro?	Xenófobos consideram “estrangeiro” quem tem outra origem cultural, étnica, religiosa.
Regionalismo ou preconceito regional	Entre pessoas de diferentes regiões de um mesmo país. Se manifesta da mesma forma que a xenofobia, mas a terminologia utilizada é diferente.

8. Autonomia

Diversos países são multiculturais (religião, etnia etc.), resultado de eventos tais como a conquista de um grupo sobre outro. Quando o grupo dominante impõe suas regras sobre o(s) dominado(s) pode haver conflitos internos e/ou separatismo. A solução diminuir a tensão interna é conceder à região distinta um grau maior de liberdade. Cada país faz isso à sua maneira. Pode ser a liberdade de falar própria língua (desde que a língua oficial do país também seja falada), de exercer a própria religião, de comemorar os feriados culturais e históricos, de ter a própria polícia, leis locais, administração local do sistema público de ensino, saúde ou qualquer outra medida nesse sentido.

Importante frisar, no entanto, que a região autônoma continua sendo parte do país. Autonomia não é independência. A região não pode, por exemplo, declarar guerra a outro país, ou fechar um acordo comercial com outro país sem aprovação do governo central. Existem leis que devem ser seguidas por todo o país, leis que estão acima das diferenças regionais. Em geral, questões internacionais são controladas pelo governo central.

Exemplo: Catalunha (parte da Espanha)

A Catalunha foi um reino independente até o início do século XVIII, quando foi anexada à Espanha. A região apresenta uma forte cultura local e um idioma próprio. Para atender a demanda pelo reconhecimento dessa diferença, diversas medidas são tomadas: rádios em catalão, o catalão é ensinado nas escolas, o currículo escolar na região traz mais destaque para a história local, há funcionários públicos em todos os órgãos públicos que falam o catalão. Ainda assim, o espanhol também está presente nas escolas, nos livros, no serviço público e há leis que valem para toda a Espanha, incluindo a Catalunha.

Contexto, origem	Países multiculturais podem apresentar tensões internas e projetos separatistas.
Solução	Conceder um grau maior de liberdade a determinadas regiões, para atender suas demandas por respeito à diferença cultural.
Atenção	Autonomia não é sinônimo de independência.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

- Leia o material e as suas anotações antes de resolver as questões para casa (abaixo).
- Responda as questões fundamentais presentes no começo do material.
- **Responda as questões para casa apenas depois de cumprir os passos acima. Não resolva em aula.**

QUESTÃO DE SALA

1. (Enem 2016)

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

Texto II

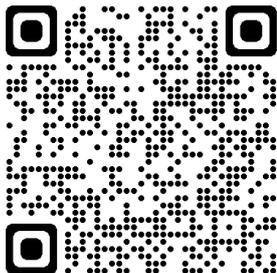
O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.

PARA CASA

Complemento: Reportagem em vídeo da Deutsche Welle – DW, emissora alemã, a respeito de xenofobia pautada em diferenças étnicas, culturais e religiosas.



Questões para casa

2. (Famerp 2019) O presidente americano, Donald Trump, anunciou em 08.05.2018 algo que há meses vinha ameaçando fazer: os Estados Unidos vão sair do acordo nuclear firmado em 2015 com o Irã. Logo após o anúncio, Trump assinou uma ordem presidencial para impor novas sanções econômicas ao país do Oriente Médio.

(www.nexojournal.com.br. Adaptado.)

Para o Irã, uma consequência da saída dos Estados Unidos do acordo nuclear de 2015 é:

- a) a aproximação com o Estado de Israel.
- b) a instabilidade política interna.
- c) o aumento de investimentos estrangeiros.
- d) a redução do seu desenvolvimento econômico.
- e) o aumento da exploração de petróleo

3. (Enem 2017) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.
- d) progresso e educação ambiental.
- e) bem-estar e modernização econômica.

Gabário 1: E ACNUR é o órgão da ONU que cuida de refugiados, pessoas forçadas a se deslocar. Os dois textos tratam de medidas contrárias aos refugiados: no primeiro caso, um muro; no segundo, comentários xenofóbicos. A resposta correta deve apontar para uma crítica do ACNUR sobre estes fatos, ou seja, como estes fatos refletem um tipo de discriminação. **2: D.** A alteração [D] está correta porque com a ruptura do acordo nuclear de 2015 leva à manutenção de sanções econômicas que afetam o desenvolvimento econômico do Irã. As alternativas incorretas são: [A], porque o Irã não é aliado de Israel; [B], porque o governo iraniano tem estabilidade política; [C], porque a tendência é a redução de investimentos estrangeiros; [E], porque a tendência é a redução da demanda do petróleo iraniano em razão de novas sanções; **3: C.** O artigo citado na questão pertence à Constituição de 1988, que traz uma legislação específica sobre os índios, garantindo a eles a posse das terras que já ocupavam e a defesa da preservação de sua cultura. O artigo da Constituição é claro na relação entre os direitos dos povos indígenas de manterem suas tradições e a necessidade de dete-